

# O poder da tecnologia no controlo da diabetes tipo 1

Em final de mandato, estivemos com a direção da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e Diabetologia Pediátrica numa conversa que versou sobre o balanço dos últimos três anos de atividade.



Coimbra assumiu a direção da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e Diabetologia Pediátrica (SPEDP), em novembro de 2014 (na foto da esquerda para a direita: Sandra Paiva, Isabel Dinis, Alice Mirante, Joana Campos, Luísa Barros), uma Sociedade que apresenta desde a sua génese uma direção mista, intercalada entre pediatras dedicados à endocrinologia e endocrinologistas de adultos.

A direção vai alternando entre norte, centro e sul, e entre as duas especialidades, “uma rotatividade que facilita que várias pessoas com diferentes perspetivas imprimam à sociedade o seu cunho pessoal, a sua experiência e a sua dinâmica. Vamos discutindo entre pares, tendo a preocupação de ir homogeneizando e

atualizando as linhas de pensamento e de orientação”, foca a nossa entrevistada, Alice Mirante, presidente da SPEDP. A pediatra realça que este conhecimento e troca de experiências entre as especialidades de pediatria e endocrinologia são muito importantes, pois “facilitam a transição do doente pediátrico para o serviço de adultos. Há patologias endócrinas que se iniciam na infância — diabetes, insuficiência suprarrenal, insuficiência da hormona do crescimento, hipotireoidismo, hipertireoidismo, etc. — e que são situações que se mantêm na vida adulta”.

## Balanço do triénio 2014-2017

Nos últimos três anos a direção da SPEDP realizou uma série de inicia-

tivas destinadas à formação contínua dos profissionais, com espaço para a troca de conhecimentos, e a atualização das normativas vigentes. Assim, no primeiro ano, realizou-se um curso de formação centrado no crescimento, “divulgámos as normas e trabalho da Comissão Nacional para a Normalização do Uso da Hormona do Crescimento (uma comissão que faz agora 25 anos); no segundo ano, fizemos um curso de Diabetes na criança, muito vocacionado para o tratamento funcional da Diabetes tipo 1, tendo em atenção as novas tecnologias o uso dos sistemas de perfusão sub-cutânea contínua de insulina bem como o uso e vantagens da monitorização contínua da glicose em tempo real”, recorda a Dra. Alice Mirante. Já este ano vai decor-

rer um curso dedicado ao diagnóstico, seguimento e tratamento da patologia da tiroide na criança.

Nas reuniões anuais foram sendo abordados vários temas associados à Endocrinologia Pediátrica: o crescimento, a patologia da tiroide, a patologia da suprarrenal, emergências em Endocrinologia Pediátrica: hipoglicemia, cetoacidose diabética, diabetes insipida central. As novas tecnologias na Diabetes — foram um tema sempre presente e foi preocupação desta direção a sua implementação e a formação dos profissionais de saúde.

Como vem sendo histórico da Sociedade, nas Reuniões são chamadas a intervir outras especialidades da Medicina: a Medicina Nuclear, Ginecologia, Genética, entre outras, sendo que este ano, a Oncologia Pediátrica e a Radiologia vão participar no Congresso da Sociedade com a apresentação de temas que interessam a todos os associados. “A abordagem multidisciplinar, o conhecimento e a perspetiva de outras especialidades enriquecem a visão de todos”, reforça a presidente da SPEDP. Esta é uma missão que SPEDP tem mantido, através da colaboração com outras sociedades — mais estritamente com a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo e a Sociedade Portuguesa de Diabetologia. Realce-se ainda a interface com a Federação Portuguesa das Associações de Pessoas com Diabetes, que foi dinamizada em 2016, e a colaboração com a Associação Portuguesa de Nutricionistas.

Com a finalidade de melhorar a comunicação interna e para o exterior, a atual direção encetou um trabalho de remodelação do seu site, “de forma a ficar mais apelativo e interativo, foi criado um fórum para discus-



são e interação entre os associados. O público em geral poderá contar com um espaço de informação básica na área da endocrinologia e diabetologia pediátrica, “para que os pais, professores, crianças e jovens interessados encontrem informação credível e atualizada.

### Congresso Anual

O Congresso Anual da SPEDP vai decorrer nos dias 23 e 24 de novembro de 2017 em Coimbra. Este ano, o programa vai contar, como já referido, com um curso de tiroide, onde serão abordadas várias vertentes, como a tiroidite autoimune e a doença de Graves. Um tema a realçar é o seguimento dos filhos de mães com a doença de Graves que apresentam a seguinte particularidade: “As mulheres que têm a doença de Graves podem passar os anticorpos para o recém-nascido e, durante o período neonatal, estes anticorpos podem desencadear hipertiroidismo transitório. É importante o controlo e tratamento adequado da doença de Graves durante a gravidez e, deve ser dada uma atenção particular ao recém-nascido. Na nossa realidade, temos tido um seguimento adequado, não temos tido casos muito graves de hipertiroidismo neonatal desencadeado pelos anticorpos maternos, de qualquer das maneiras, é pertinente uma revisão e uma atualização nesta área para se manter um

bom controlo da doença”, alerta a especialista.

Será também abordada a doença de Graves na criança, e as particularidades do tratamento médico, vigilância e discussão do tratamento definitivo. Será abordado ainda o tratamento e vigilância do hipotiroidismo congénito ou adquirido. A patologia nodular da tiroide, cuja frequência aumenta com a idade, merece um enfoque especial dada a maior percentagem de malignidade na adolescência relativamente ao adulto. A interface com outras especialidades, será com a Radiologia na exposição do tema ecografia da tiroide.

No dia 24 de novembro será abordada a temática da Endocrinologia na Doença Oncológica. Alice Mirante, complementa: “Os tratamentos da doença oncológica é cada vez mais eficaz, e a sobrevida após um tumor é cada vez maior. As perturbações endócrinas associam-se muitas vezes ao tratamento dos tumores, ou podem ser consequência dos tumores (os tumores ao nível do sistema nervoso central, podem afetar a hipófise e provocar alterações hormonais)., As perturbações endócrinas podem incluir atraso de crescimento, da puberdade, distúrbios da tiroide, das gónadas... é quase uma subespecialidade dentro da oncologia e da endocrinologia. É a subespecialidade da Endo-oncologia que passa

por otimizar e suplementar todas as deficiências hormonais ou endócrinas que podem estar subjacentes ao tratamento da doença oncológica, quer na fase aguda, quer na fase crónica”.

Outro dos temas a abordar é o tratamento da diabetes tipo 1 na criança. “Os sistemas de perfusão subcutânea contínua de insulina e a monitorização contínua da glicose em tempo real são o tratamento ideal que está ser largamente implementado em muitos países para o tratamento da diabetes tipo 1. Isto é quase o pâncreas artificial um sistema fechado, autónomo que estará disponível para breve, mas é fundamental o uso da monitorização contínua da glicose em tempo real”, salienta a presidente da SPEDP.

Os últimos anos apresentaram grandes avanços: novos análogos de insulina ainda mais rápidos e mais fisiológicos no modo de atuar; novas tecnologias, nomeadamente, os sistemas de perfusão subcutânea de insulina, a monitorização contínua da glicose em tempo real,

e ainda o desenvolvimento exponencial de aplicações e suportes informáticos. “A Diabetes tem sempre um fundo matemático e muita tecnologia associada que tem sido muito importante no rigor que permite dar às pessoas nos cálculos das doses de insulina e na contagem dos hidratos de carbono. Tudo isto está a ter um impulso enorme e Portugal não pode ficar atrás com a desculpa de ser caro. Caro é ter os doentes com deficiente controlo metabólico. A tecnologia, associada a adequada educação terapêutica veio diminuir drasticamente as hipoglicemias graves. É possível hoje em dia, com as novas tecnologias e adequado suporte educacional, ter crianças diabéticas bem controladas, com boas hemoglobinas glicadas, e praticamente sem hipoglicemias graves. Temos de pensar no que é melhor para as crianças”.

Ainda no decurso do Congresso é objetivo da direção apresentar o levantamento do uso da monitorização contínua da glicose em tempo real e dos sistemas de perfusão subcutânea de insulina nos diversos centros em todo o país, “para justificar a necessidade de comparticipação destes sistemas e de uma maior divulgação”.

A SPEDP organiza a comemoração dos 25 anos da Comissão Nacional para a Normalização da Hormona do Crescimento, uma Comissão na dependência da Direção Geral da Saúde. Abordaremos o historial da Comissão e a evolução até aos dias de hoje, com um enfoque na perspetiva do que esta poderá desenvolver nos próximos anos.

Em final de conversa Alice Mirante lança o desejo de ver criada a especialidade de Endocrinologia Pediátrica.

